

RESENHA

ESCOLAS NORMAIS BRASILEIRAS: UM IMPORTANTE INVENTÁRIO PARA A PESQUISA
HISTÓRICO-EDUCATIVA NACIONAL

Brazilian normal schools: an important inventory to the search on national history

Sauloéber Társio de Souza*
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, organizadores (2008). As escolas normais no Brasil – do Império à República. Campinas/SP, Editora Alínea, 370 p.

Os organizadores da coletânea de textos que resenhamos aqui são profundamente comprometidos com a pesquisa histórico-educativa no Brasil, o que resultou na concretização desse trabalho de importante magnitude e relevância para o campo da História da Educação.

José Carlos Souza Araújo, natural de Arceburgo-MG, capitaneou os esforços e emprestou sua vasta experiência como professor-pesquisador da área na construção dessa obra. Licenciado em História pela PUC de Campinas, cursou também Filosofia e Teologia. Mestre em História Social pela USP e doutor em Educação (Filosofia e História da Educação) pela Unicamp. Trabalhou com as disciplinas de Filosofia e História da Educação ao longo de todo o seu percurso acadêmico até se aposentar pela Universidade Federal de Uberlândia, na qual atua como professor-colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde já orientou várias pesquisas de mestrado e doutorado em Filosofia e História da Educação, bem como nas áreas da Pedagogia e da Didática. Publicou vários livros, capítulos de livro, artigos e trabalhos completos nessas áreas, além de participar como membro de associações e núcleos de estudos e pesquisas.

Por essa vasta trajetória, o professor Araújo se credenciou para liderar a empreitada de construção dessa coletânea que reuni os esforços de 31 pesquisadores, representantes de todas as regiões do país, cujo interesse comum é a formação docente. Do nosso ponto de vista, esse trabalho já surge como referência para o estudo da história da docência e das instituições escolares, representando contribuição inestimável para área.

É importante lembrar também que o trabalho teve o empenho de Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Antônio de Pádua Carvalho Lopes, ambos devotados ao campo da pesquisa em História da Educação. Ela graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1989) onde é professora, fez seu mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Ele possui mestrado em Sociologia

* Universidade Federal de Uberlândia (Faculdade de Ciências Integradas do Pontal). Contatos: sauloeber@pontal.ufu.br / betanialaterza@netsite.com.br.

pela Universidade Federal do Ceará (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Piauí.

A coletânea foi prefaciada por Dermeval Saviani que busca observar o contexto em que as escolas normais surgiram. Afirma que a necessidade de preparar professores para as novas demandas nascidas do mundo moderno, gerou a multiplicação desse tipo de instituição voltada para a formação dos docentes, estes deveriam se imbuir da tarefa de conduzir as novas gerações a um novo tempo onde a instrução deveria ser pré-requisito para a sobrevivência. Dessa forma, essa coletânea é importante para se compreender a necessidade de se criar instituições escolares específicas para a formação de professores também no Brasil, a partir do século XIX, mas fenômeno que teria início com a formação dos estados nacionais europeus.¹

Os trabalhos reunidos nela, em geral, focam suas preocupações no surgimento, propagação, consolidação e crises das escolas normais, como afirmou Saviani (p.8): “Uma constatação que flui das análises apresentadas nos 22 capítulos do livro é que a consolidação das escolas normais no Brasil resultou de um longo, difícil e oscilante processo que só veio a atingir seu ponto de maturação nos anos 50 e 60 do século XX.”²

Por meio do seu conteúdo, apresenta os resultados de pesquisas voltadas para a história das instituições escolares regionais que, a partir de sua publicação, socializa informações que podem representar avanços na historiografia da educação brasileira, permitindo a elaboração da história comparada entre as diferentes instituições e regiões, possibilitando a “construção de uma histórica concreta da educação brasileira.”

O recorte temporal das pesquisas apresentadas abarca desde a gênese dessas escolas no Brasil (século XIX), com o texto de Helena Villela (2008), onde trabalha a Escola Normal de Niterói que foi a primeira instituição dessa natureza fundada em 1835 ainda no Império, passando por mais de um século de avanços e retrocessos nas políticas de formação docente que refletiram diretamente na existência dessas escolas nas diferentes províncias e estados brasileiros até chegarmos à República da segunda metade do século XX, na então recém criada capital federal Brasília, quando Eva Waisros Pereira (2008) trabalha o “Plano de Construções Escolares” pensado por Anísio Teixeira. Como os próprios organizadores afirmam:

A presente coletânea surgiu da necessidade de compreensão dos processos que promoveram a gênese, a implantação e a consolidação da formação docente nas diversas províncias e/ou

¹ Como os organizadores relatam na apresentação da coletânea, atribui-se a Charles Dêmia (abade francês) a primeira experiência de formação docente, ainda no século XVII. Porém, somente no século XVIII que Lakanal (1762-1846) propôs a instalação de escolas normais na França, como forma de melhorar o ensino, a partir de uma perspectiva metodológica que implicava na preparação adequada dos professores. (ARAÚJO; FREITAS; LOPES, pp.13-14)

² A coletânea apresenta os textos em ordem cronológica de criação das escolas, a saber: Niterói (1835), de Salvador (1836), Cuiabá (1842), São Paulo (1846), Teresina (1864), Porto Alegre (1869), Curitiba (1870), Aracaju (1870), Vitória (1873), Natal (1873), Fortaleza (1878), Rio de Janeiro (1880), Florianópolis (1880), João Pessoa (1883), Goiás (1884), São Luís (1890), Ponte Nova (1970), Uberlândia (1924), Campo Grande (1930) e Brasília (1960). Vemos pela reunião desses textos que se trata de trabalho de grande relevância também em função da articulação nacional que o envolveu.

estados brasileiros. (...) respectivamente dos períodos imperial e republicano, procurando contribuir para a compreensão da disseminação dessa modalidade de formação no Brasil. (ARAÚJO; FREITAS; LOPES, p.11)

Ainda na apresentação faz-se um breve retrospecto histórico da emergência das preocupações com a formação docente na Europa, salientando a influência das matrizes francesa³, alemã e norte-americana no que diz respeito aos modelos adotados pelas escolas normais no Brasil, já que o intercâmbio de professores entre as províncias e estados era freqüente, em alguns casos encaminhados ao exterior, a fim de realizarem seus estudos. Sobre a profissão docente, objeto central da obra, os organizadores afirmam:

Historicamente, é uma profissão que passou pela regulação religiosa entre os séculos XV e XVIII, e a partir do século XIX tem sido predominantemente regulada pelo Estado. Ao longo dessa longa construção histórica, a busca por sua razão de ser, em sentido fundante, enveredou por ideologias, representações e utopias das mais diversificadas, passando, por exemplo, pelo exercício profissional docente vinculado concepcionalmente ao exercício do sacerdócio, pela defesa da educação pública como vantajosa em relação à educação doméstica, pela defesa da disciplina como central no processo da educação escolar, pela defesa da educação fundada na liberdade, pela necessidade da educação integral, pela sustentação da educação como reconstrução da experiência, como responsável por manuseio de metodologias e técnicas que garantiriam a qualidade do ensino etc. A formação do professor, embora reclamada desde os albores da Modernidade, foi somente institucionalizada, na Europa, a partir dos fins do século XVII. (ARAÚJO; LOPES; FREITAS, p.13)

Todos esses movimentos ao redor da profissão docente aparecem com maior ou menor ênfase em cada um dos textos que contam a história das escolas para formação de professores reunidas nessa coletânea. Via de regra, essas instituições surgiram para atender alunos do sexo masculino, especialmente as primeiras escolas criadas no século XIX, depois foram sendo ocupadas por meninas, como no caso das Escolas Normais de Niterói e da Bahia, mais a frente criariam instituições similares para a formação de professoras em regime de externato (em turnos diferentes) ou internato com sedes próprias.

A predominância do elemento feminino nas Escolas Normais estaria consolidada já nas últimas décadas do regime imperial, da mesma forma, tem início aí, o interesse em se aprimorar a prática de ensino na formação dos(as) professores(as), como ocorreu na criação da Escola Normal do Ceará, que surgira pautada pelo saber científico e enciclopédico em oposição ao saber intuitivo com base na figura materna, de acordo com Pereira e Silva (2008).

³ “É nesse andamento do século XIX, que se manifestam o controle do Estado, bem como uma racionalidade técnica, fundada no planejamento devotado a estruturar a educação nacional. Emergem aí, paulatinamente, os sistemas nacionais de ensino, mas de uma maneira diversa em diferentes países. Certamente, aqui estão os elos do Brasil com a Europa, aquele a se apropriar da modernização escolar européia.” (ARAÚJO; LOPES; FREITAS, p.15)

Com o objetivo de demonstrar concretamente a importância dessa obra para a História da Educação Brasileira, especificamente no campo das pesquisas em história das instituições escolares, apresentamos alguns dados levantados a partir dos últimos eventos mais expressivos e representativos da área: Congresso Luso-Brasileiro (Porto, Portugal, 2008) e Congresso Brasileiro de História da Educação (Aracajú, Sergipe, 2008).

No Luso-Brasileiro o eixo temático Instituições Educacionais e Cultura Material Escolar contou com 114 comunicações coordenadas e individuais, representando 18,3% do total dos 623 trabalhos inscritos. No Brasileiro de História da Educação nos eixos temáticos 1 (História da Profissão Docente e Instituições Escolares Formadoras) e 5 (Currículo, Disciplinas e Instituições Escolares) foram inscritos 127 e 88 trabalhos respectivamente, de forma que representam 27,4% dos 783 trabalhos propostos; contudo, de acordo com a leitura dos resumos, entendemos que apenas 118 deles enfocam determinado aspecto de uma instituição escolar ou grupo delas, assim, o percentual seria de 15% do total dos trabalhos, um pouco abaixo das comunicações inscritas no Luso-Brasileiro. Esses números mostram uma grande diversificação dos temas, mas também a vitalidade da pesquisa com foco na história das instituições que parece ainda estar longe de seu esgotamento.

A tabela abaixo foi elaborada a partir da leitura dos resumos voltados para a investigação das instituições escolares propostos no Luso e no Brasileiro de História da Educação. Com ela buscamos classificar os trabalhos por natureza do ensino ministrado nessas escolas, a saber:

CONGRESSO	Luso-Brasileiro		V-CBHE	
	Trab.Inscritos	%	Trab.Inscritos	%
Escolas Agrícolas e Rurais	06	5,2	10	8,5
Instituições Superiores de Ensino	21	18,5	23	19,5
Escolas Primárias	23	20,1	14	11,8
Ginásios e Escolas de Ensino Médio	21	18,5	20	16,9
Grupos Escolares	13	11,4	09	7,6
Escolas Normais	08	7,0	30	25,4
Escolas Técnico-Profissionalizantes	10	8,7	05	4,3
Escolas de Educação Infantil	04	3,5	01	0,8
Escolas Militares	01	0,8	03	2,6
Outros (Inst. Assist./Aperfeiçoamento)	07	6,1	03	2,6
TOTAL	114	100,0	118	100,0

A soma dos trabalhos que tem como objeto a história de escolas de ensino ginásial, médio e superior representou 36,4% dos inscritos no V CBHE e 36,9% dos inscritos no Luso. Já aqueles que têm como foco os ensinos Técnico, Militar, Rural e Normal representaram 21,8% do total dos inscritos no Luso (eixo instituições) e 40,8% no V CBHE, números que foram modificados em função do lançamento dessa coletânea no

evento, cujos autores estavam inscritos em comunicações coordenadas, de forma que a temática em torno das Escolas Normais se destacou, superando até mesmo as comunicações voltadas para a história das instituições de ensino superior, tema tradicionalmente bastante comum nas pesquisas e eventos da área.⁴

Finalizando, cremos que o esforço para reunir esses trabalhos tem valor incalculável para a pesquisa histórico-educativa, mas é sempre importante ressaltar que para se construir uma boa história de uma determinada instituição escolar é preciso entender que a escola nunca é um recorte descolado de sua realidade social, política, cultural, econômica e educacional. O olhar no interior da instituição pode revelar identidade própria, mas sempre permeada pelas determinações externas a ela:

A dimensão da identidade de uma instituição somente estará mais bem delineada quando o pesquisador transitar de um profundo mergulho no micro e, com a mesma intensidade, no macro. O objeto singular não se explica em si mesmo, por mais que eu possa narrar amplamente as características constitutivas de sua identidade. Uma instituição singular é instituída, por exemplo, por um ou vários grupos sociais, ou por uma classe social que, freqüentando-a, levam para o seu interior um mundo já estabelecido fora dela. O mesmo acontece com o conjunto de educadores que por ela transita. Mas não é só isso, pois as instituições escolares respondem a ordenamentos jurídicos e legais sobre os quais não tiveram poder de escolha (SANFELICE, 2008).

Dessa maneira, a instituição escolar deve ser observada como apenas uma das possíveis práticas educativas que determinada sociedade desenvolve, de forma que o estudo histórico das instituições escolares como objeto singular deve contribuir para a compreensão do processo educacional mais amplo, promovendo avanço do conhecimento.

A partir desse ponto de vista, sem dúvida alguma, a publicação dessa coletânea e seus reflexos na pesquisa histórico-educativa pode representar avanço para a historiografia educacional no país. Já de imediato, acreditamos que sua leitura é olhar panorâmico pela História da Educação Brasileira, dotando o leitor, mesmo o mais desatento, de uma percepção global desse fenômeno da modernidade que são as escolas de formação de professores.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, organizadores (2008). *As escolas normais no Brasil – do Império à República*. Campinas/SP, Editora Alínea, 370 p.

⁴ Esses dados revelam muitos outros aspectos da pesquisa em história das instituições escolares, como exemplo, pode-se afirmar que a prioridade de pesquisa continua focada em instituições prestigiadas, relatando a história de escolas de ensino ginásial, médio e superior que historicamente sempre foram restritas a pequena parcela social (BUFFA & NOSELLA, 2005). Porém, não cabe aqui a discussão de tais aspectos.

BUFFA, E. & NOSELLA, P. (2005). *As Pesquisas Sobre Instituições Escolares: Balanço Crítico – CD Room, Histedbr, Navegando na História da Educação Brasileira*, Campinas.

GATTI JR, D. & PESSANHA, E.C. (2005). “História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: Conceitos, Categorias e Materiais Históricos” In: GATTI JR, D.; INÁCIO FILHO, G. (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU.

MAGALHÃES, J. “A História das Instituições Educacionais em Perspectiva”. In: GATTI JR, D.; INÁCIO FILHO, G., organizadores (2005). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU,.

SANFELICE, José L. “História das instituições escolares: desafios teóricos” *Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB*, n. 25, P.1-241, (junho 2008). Campo Grande : UCDB.

SAVIANI, D. (2008). Prefácio. In: *As escolas normais no Brasil – do Império à República*. Campinas/ SP, Editora Alínea, p. 7-9.

Recebido em agosto de 2009
Aprovado em outubro de 2009